

Inflação atinge 65,25% da cesta de produtos do IPCA em janeiro

A inflação oficial do País, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 0,42% em janeiro de 2024. O desempenho está dentro do que era esperado pelo mercado e foi impactado, principalmente, por um lado, pelos aumentos nos preços da batata-inglesa, arroz, cenoura, serviços bancários e plano de saúde e, por outro lado, pelas quedas nos preços da passagem aérea, energia elétrica residencial, transporte por aplicativo e gasolina.

O índice de difusão do IPCA foi de 65,25% em janeiro, valor idêntico ao do mês anterior, e isso reforça que o aumento dos preços segue disseminado entre os produtos da cesta. Ademais, convém lembrar que este indicador segue acima dos 50% pelo quarto mês consecutivo e é o maior desde abril de 2023 (66,05%).

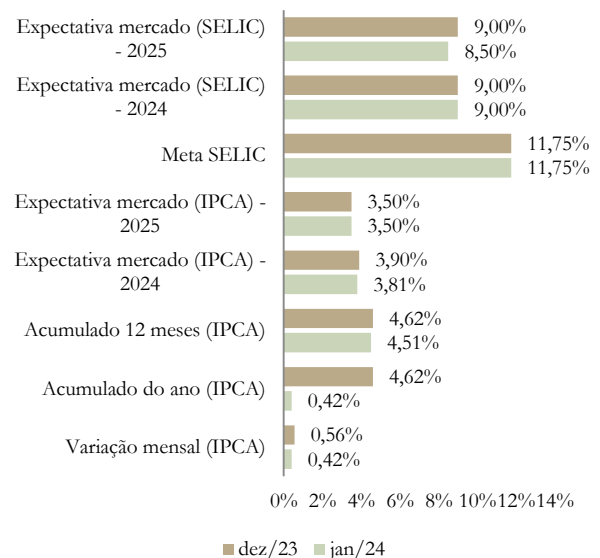
Comparativamente, em relação à inflação de dezembro (0,56%), houve queda de -0,14 ponto percentual (p.p.) na passagem do mês. Esta redução ocorre após duas variações positivas seguidas, novembro (0,04 p.p.) e dezembro (0,28 p.p.), e corrobora a tese de que o processo de desinflação da economia brasileira segue mesmo com dificuldades. Em relação a janeiro de 2023 (0,53%) a inflação de agora também é menor em -0,11 p.p.

Uma surpresa veio da inflação de serviços que computou 0,02% em janeiro, apresentando um recuo de -0,58 p.p. ante os 0,60% de dezembro de 2023. Desta forma, a variação acumulada em 12 meses é de 5,62%. Já entre os preços monitorados o índice

contraiu-se -0,12 p.p. e fechou janeiro com 0,19% enquanto, no acumulado em 12 meses é de 8,56%.

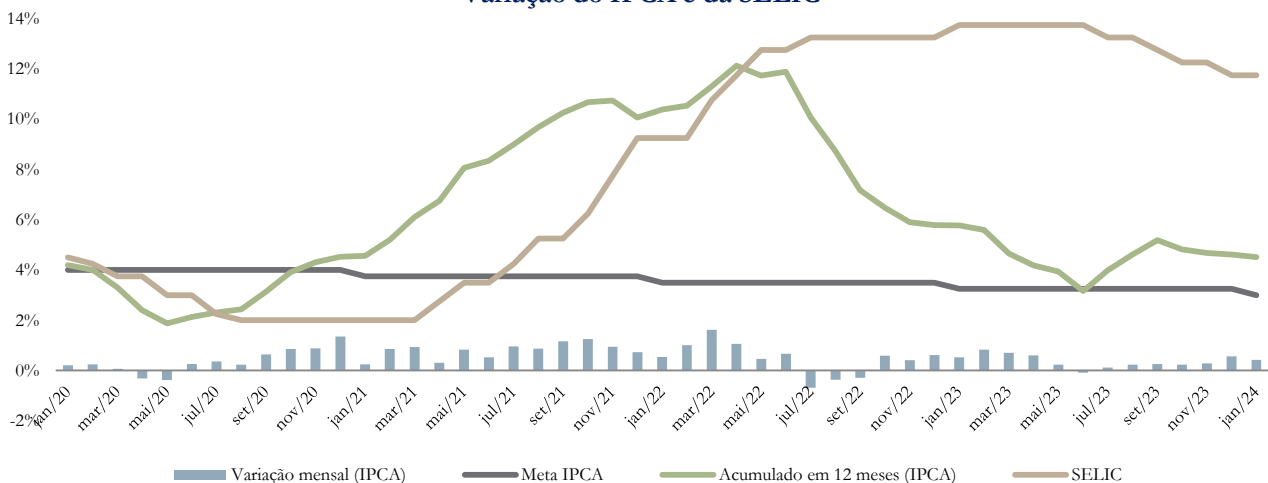
Nesse contexto, as expectativas de mercado para o IPCA no final de 2024 eram de 3,81%, no relatório FOCUS de 02/02/2024. Já para o final de 2025, a expectativa era de que a inflação oficial feche o próximo ano em 3,50%. Além disso, para os preços administrados, a estimativa era de que o nível seja de 4,09% no final de 2024. Enquanto, para o final de 2025, projeta-se 3,96%. Por fim, o mercado permanece com a visão de que a SELIC fechará 2024 em 9,00%.

Resultados



Fonte: IBGE e Bacen

Variação do IPCA e da SELIC



Fonte: IBGE e BACEN

Em janeiro de 2024, dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, apenas dois apresentaram recuo de preços diante do mês anterior. A maior contração veio de transportes (-0,65%), cujo impacto no índice, -0,14 p.p., o único negativo dentre os grupos. Individualmente, destacaram-se a passagem aérea (-15,22%) e o transporte por aplicativo (-10,19%), cujos impactos no IPCA de janeiro foram de -0,15 p.p. e de -0,02 p.p., respectivamente. O IPCA acumulado em doze meses em transportes é de 5,86%, o terceiro maior dentre os grupos.

Comunicação foi o segundo grupo a mostrar deflação em janeiro, -0,08%. No entanto, foi o único a gerar impacto nulo no índice. No mais, vale destacar que os grupos de transportes e comunicação, juntos, representam 25,73% do IPCA de janeiro.

Por outro lado, entre os grupos inflacionários o destaque, novamente, foi o de alimentação e bebidas onde a média dos preços aumentou 1,38%. Em termos de impacto no índice, alimentação e bebidas o adicionou 0,29 p.p., o maior dentre os grupos. Individualmente, destacaram-se a batata-inglesa (29,45%), o arroz (6,39%) e a cenoura (43,85%), cujos impactos no IPCA de janeiro foram de 0,07 p.p., de 0,05 p.p. e de 0,03 p.p., respectivamente. Ainda convém ressaltar que tanto o sub-grupo alimentação fora do domicílio (0,25%) quanto o alimentação no domicílio (1,81%) apresentaram índices positivos no mês, mas em relação a este último, já se observa uma trajetória de escalada nos preços por cinco meses consecutivos. A variação acumulada em doze meses em alimentação e bebidas é de 1,82%.

Saúde e cuidados pessoais apresentou inflação de 0,83% em janeiro, impactando o IPCA em 0,11 p.p., o segundo maior dentre os grupos. Neste grupo encontra-se o subitem plano de saúde (0,76%) que impactou o índice em 0,03 p.p., enquanto no acumulado em 12 meses é considerado um dos vilões ao ter crescido 11,04%. Em doze meses, saúde e cuidados pessoais acumulou 7,29%, o segundo maior dentre os grupos.

Os preços do grupo de despesas pessoais cresceram 0,82% em janeiro, impactando o IPCA mensal em 0,08 p.p. Individualmente, o subitem mais impactante foi serviço bancário (2,70%) ao adicionar 0,04 p.p. no índice. No acumulado em doze meses, o grupo das despesas pessoais mostra um inflação de 5,49%.

Em educação a inflação foi de 0,33% em janeiro, levando a um impacto de 0,02 p.p. no IPCA. Os subitens com maiores altas foram livro didático (3,58%) e livro não didático (2,59%), mas convém lembrar que os reajustes de preços mais impactantes ocorrem no mês de fevereiro. No acumulado em doze meses, educação tem o maior índice de inflação com 8,20%.

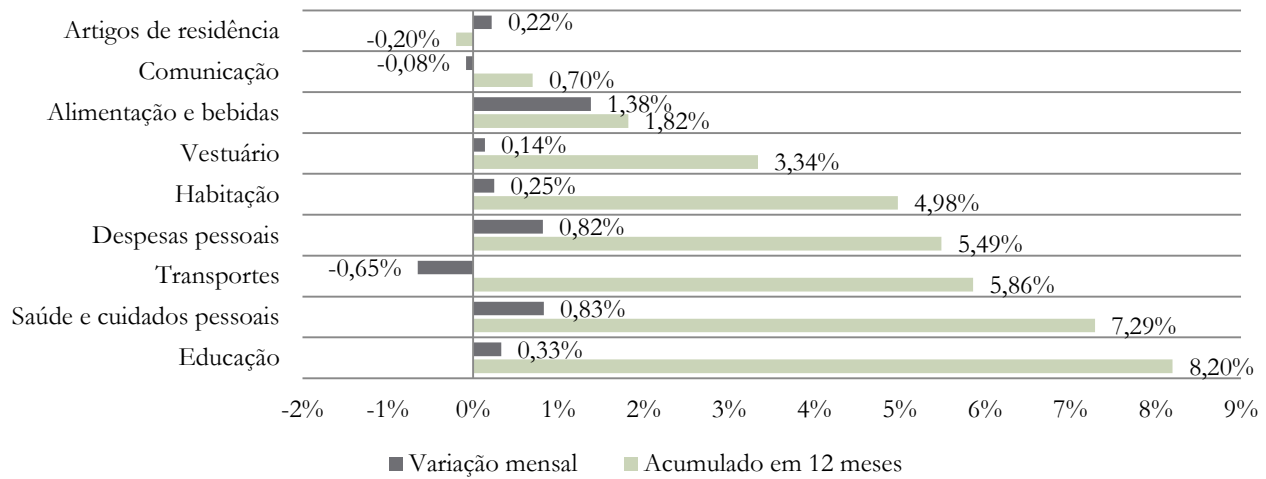
Habitação registrou inflação 0,25% na passagem de dezembro para janeiro, o que impactou o IPCA em 0,04 p.p. Freou esse movimento de alta a energia elétrica residencial (-0,64%) que retirou -0,03 p.p. do índice. No acumulado em doze meses, o grupo de habitação tem inflação de 4,98%.

Finalmente, os preços em artigos de residência e em vestuário subiram 0,22% e 0,14% em janeiro, respectivamente. E, em termos de impacto, ambos adicionaram 0,01 p.p. ao IPCA. Já no índice acumulado em doze meses, vestuário se apresenta com 3,34%, enquanto, em artigos de residência, registrou-se a única deflação, -0,20%.

IPCA por agrupamento – Janeiro de 2024

ÍNDICES DE PREÇOS - IPCA

2024, relatório competência de janeiro



Fonte: IBGE